

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: República

Class.: 75

Data: 19.11.79

Pg.: _____

Novo ataque 19/11/79 República dos bororos

No dia 16 de junho de 1976, 62 pessoas invadiram a missão indígena Meruri, na região de Barra do Garças, Mato Grosso, mataram o índio Simão Cristino, da tribo bororo, o padre Rudolf Lunkenbein e feriram mais quatro pessoas. Chefiados por dois fazendeiros, João Mineiro e José Miguez, os invasores pretendiam somente intimidar os índios e padres do Conselho Indigenista Missionário, para impedir a demarcação das terras dos bororo. Porém, os ânimos se exaltaram nas discussões com os padres, e os posseiros acabaram por matar e ferir ocupantes do Meruri.

Identificados e qualificados, criminalmente, alguns dos líderes do massacre foram levados a julgamento, que terminou em janeiro passado com a condenação dos posseiros Bento Bispo e Chico Preto e a absolvição de João Mineiro e José Miguez. Agora, passados dez meses, o Conselho Indigenista retoma o assunto: é que os dois absolvidos voltaram a atacar a região. Os bororo, liderados por Eugênio Aidje (ele próprio também índio), temem que a situação só vá se resolver com a morte dos brancos.

Os bororo são conhecidos por sua índole pacífica e pela docilidade com que lidam com os brancos. Todos são católicos apostólicos romanos e têm nomes cristãos. Entretanto, sua passividade pode estar próxima do fim: o padre Egidio Schwade, que responde interinamente pela secretaria-geral do CIMI, esteve no local e constatou a gravidade do conflito. Trata-se de uma região de 80 hectares, distante 420 quilômetros de Cuiabá e o Conselho Indigenista Missionário tenta, com a divulgação de uma nota oficial (feita ontem em Brasília), despertar a atenção da Funai.

A região onde se localiza a missão pertencia à União até o começo deste século, quando padres salesianos a adquiriram a um fazendeiro que se havia instalado ali. Na década de quarenta, os salesianos alienaram suas terras para vários fazendeiros, entre os quais João Mineiro. Ele quer agora tomar a terra que julga sua, ignorante da legislação que garante ao índio a propriedade de toda terra por ele ocupada. A Funai tentou, em 1976, realizar a demarcação definitiva, mas foi aí que começou o conflito mais grave.